

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

EVERTON NAKASONE DERTONIO

**TIPOS DE MACHISMO EM VINGADORES: ULTIMATO: O FILME DE MAIOR
BILHETERIA DA MARVEL**

SÃO PAULO

2023

EVERTON NAKASONE DERTONIO

**TIPOS DE MACHISMO EM VINGADORES: ULTIMATO: O FILME DE MAIOR
BILHETERIA DA MARVEL**

Projeto desenvolvido para a disciplina Reportagens Especiais, do curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi, como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Silvestre Cardoso

SÃO PAULO

2023

RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar, estudar e discutir os diferentes tipos de machismo possivelmente presentes no filme Vingadores: Ultimato (2019), responsável pela segunda maior bilheteria da história no cinema e a maior dos filmes da Marvel. Como forma de compreensão dos mesmos, será averiguado o processo de representação feminina ao longo dos anos, para que haja melhor entendimento do grau de machismo estrutural que ajudou a moldar a sociedade e assim também entendendo o nível de evolução do protagonismo feminino. Duas resenhas sobre o filme serão analisadas, uma feita por um homem e outra por uma mulher, a fim de concluir se há ou não diferença na interpretação fílmica baseada em possíveis vivências pessoais e consequentemente diferentes maneiras de observar o mundo. Por último, o filme será posto à prova do teste de Bechdel.

Palavras-chave: machismo; Vingadores; Marvel; filme; cinema; teste de Bechdel

ABSTRACT

This article aims to expose, study and discuss the different types of male chauvinism possibly present in the movie Avengers: Endgame (2019), responsible for the second highest grossing in cinema history and the highest of Marvel films. As a way of understanding them, the process of female representation over the years will be investigated, so that there is a better understanding of the degree of structural male chauvinism that helped shape society and thus also understanding the level of evolution of female protagonism. Two reviews of the film will be analyzed, one made by a man and the other made by a woman, in order to conclude whether or not there is a difference in film interpretation based on possible personal experiences and consequently different ways of observing the world. Finally, the film will be analyzed by the Bechdel test.

Keywords: man chauvinism; Avengers; Marvel; movie; cinema; Bechdel test

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. DIFERENTES CRÍTICAS SOBRE O MESMO FILME.....	06
1.1 ISABELA BOSCOV E PH SANTOS ANALISAM “VINGADORES: ULTIMATO”.....	06
1.2 TEMPO DE TELA DOS PERSONAGENS.....	10
2. PAPEL FEMININO NO CINEMA.....	11
2.1 MULHERES RETRATADAS NA HISTÓRIA CINEMATOGRAFICA.....	11
2.1.2 MULHERES RETRATADAS EM “VINGADORES: ULTIMATO”.....	13
2.2 OPORTUNISMO MERCADOLÓGICO?.....	15
3. O TESTE DE BECHDEL.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
BIBLIOGRAFIA.....	19

INTRODUÇÃO

O Universo Cinematográfico da Marvel (UCM) é uma das maiores produções da sétima arte em termos de bilheteria e fama. Ao longo de 15 anos, 31 filmes foram lançados nos cinemas. Contabilizando todas as bilheterias ao longo destes anos, é ultrapassada a marca dos 130 bilhões de dólares. Porém, um único filme foi responsável por arrecadar \$2,798 bilhões: Vingadores: Ultimato (2019).

Assim como hoje é comum as salas de cinema superlotarem quando um filme da Marvel é exibido, também é natural o machismo, explícito ou não, em suas produções. Isso não começou em 2008 e tampouco terminou em 2022. Isso vem de muito antes, seguindo padrões estéticos e sociais que acompanharam e moldaram o mundo. O cinema tem responsabilidade e poder absurdos sobre as tendências reais. Por isso, há de se pensar na reprodução do machismo em conteúdos com tamanha relevância no quesito de propagação cultural.

Contudo, muita coisa mudou de 2008 a 2022. A produtora começou a diversificar mais os elencos de seus filmes e suas histórias. Foi preciso 10 anos para que um negro fosse colocado no papel de protagonista (Pantera Negra, 2018) e 11 anos para que uma mulher também tivesse seu lugar de destaque (Capitã Marvel, 2019). Portanto há de se entender que, até por conta da movimentação social do mundo, a indústria cinematográfica “abraçou”, ainda que de forma oportunista e forçada possivelmente, a inclusão social.

O ponto a ser explorado é: o machismo sempre esteve presente em Hollywood e esta por ser uma vitrine que espelha a realidade ao mesmo tempo em que a realidade se molda em padrões midiáticos, quais os tipos de machismo, velados ou não, existentes em um filme cuja bilheteria foi a segunda maior da história do cinema e como isso reflete padrões sociais?

Para identificar pontos de vista possivelmente distintos, dois vídeos de análise crítica serão analisados individualmente e comparados. Os críticos escolhidos foram Isabela Boscov e PH Santos. A intenção é

identificar possíveis diferenças estruturais nas análises de cada um, que podem revelar ou não o machismo na obra.

Também como forma de identificação de machismo histórico, serão analisados os papéis femininos presentes no filme. Para isso, é preciso entender o desenvolvimento do empoderamento feminino nos cinemas. Artigos acadêmicos serão estudados, assim como uma dissertação, para ajudarem no processo de aprendizado e verificação dos tipos de machismo possivelmente presentes em Vingadores: Ultimato.

O filme será colocado à prova do teste de Bechdel: um teste que analisa se um filme possui elementos minimamente representativos para o público feminino com as seguintes configurações:

- Ter ao menos duas personagens femininas;
- Que conversem entre si;
- Sobre algo que não seja homens.

Será o machismo tão estrutural como se pensa ser em obras artísticas? Outro ponto a ser consultado é o real interesse da indústria cinematográfica em abraçar movimentos sociais, visto o crescimento de filmes protagonizados por mulheres nos últimos anos.

Por fim, este artigo tem como objetivo expor os tipos de machismo presentes no segundo filme de maior bilheteria da história do cinema, debatê-los e estudá-los.

1. DIFERENTES CRÍTICAS SOBRE O MESMO FILME

1.1 ISABELA BOSCOV E PH SANTOS ANALISAM “VINGADORES: ULTIMATO”

Em vídeos publicados no Youtube, Isabela Boscov e PH Santos publicam suas opiniões sobre filmes e séries. Boscov é uma jornalista que

iniciou sua carreira na seção de Cultura do Jornal da Tarde. Também trabalhou na Folha de S. Paulo, nos cadernos de Cotidiano e de Ciência e na Folha Ilustrada, que categoriza a editoria de cultura do jornal. Em seu currículo também estão os cargos de redatora-chefe da revista SET e de editora executiva e crítica de cinema da revista Veja, para a qual ainda presta colaborações. Santos, por sua vez, é crítico de cinema desde 2005 e integra a Aceccine (Associação Cearense de Críticos de Cinema) desde 2017.

Os vídeos analisados pelo autor foram: “Crítica: Vingadores: Ultimato” do canal Isabela Boscov, publicado em 30 de abril de 2019 no Youtube, e “VINGADORES 4: ULTIMATO - Valeu mesmo? (Avengers: Endgame, Marvel, 2019) | Crítica” do canal PH Santos, publicado em 25 de abril de 2019 na mesma plataforma de vídeos. A intenção do estudo é detectar diferenças nas críticas dos autores, que podem partir ou não de suas experiências de vida pessoais.

Partindo do ponto inicial do filme, Boscov afirma que Vingadores: Ultimato demora a engrenar e que tem histórias paralelas que não precisavam existir, o que dispersa a atenção do público. No entanto, a crítica não considera esses elementos como pontos importantes, mas sim o questionamento se a recompensa emocional ao final do filme atingirá o público massivo. O que para ela, sim, acontece.

Santos compartilha da percepção de lentidão do primeiro ato da obra, no entanto o crítico cearense aponta como proposital tal escolha de ritmo.

O começo do filme é ‘ensurdecidamente’ silencioso. É tão calmo e dramático que seu primeiro ato é gélido, desestruturando personagens que foram trabalhados ao longo de 10 anos. A trilha (sonora) se cala, as cores somem, morrem. O ritmo é lentíssimo e isso não é ruim, é narrativa. (PH SANTOS, 2019)

Para entender o ponto de vista de Santos, é preciso ter em mente o desfecho do filme antecedente a Vingadores: Ultimato. Vingadores: Guerra Infinita (2018), se encerrou com o sucesso do antagonista Thanos, interpretado por Josh Brolin, em executar o seu plano de extermínio aleatório de metade de todos os seres humanoides no universo. A teoria do vilão é inspirada no pensamento do pastor anglicano e economista britânico Thomas Malthus, que

propunha abstinência sexual e casamento tardio a classes mais baixas, a fim de diminuir a reprodução humana. Ainda que os meios sejam diferentes, os fins e a justificativa são os mesmos. Ambos concordam que a balança entre população e recursos naturais estão em desequilíbrio.

Vingadores: Ultimato mostra as consequências do desaparecimento de metade da população na Terra e do fracasso dos super-heróis em deter as forças malignas de Thanos. Ainda sobre o início do longa, Santos conclui:

O primeiro ato do filme, mais longo que o normal, traz o melhor momento artístico da fotografia. Ela nunca preenche o quadro todo, deixando sempre a sensação de vazio latente, afinal metade da população se foi. O filme referencia isso muito bem com a fotografia. A trilha sonora também é incompleta, representando também aqueles que se foram. (PH SANTOS, 2019)

O crítico pontua que com o decorrer da trama, trilha sonora e fotografia vão se preenchendo de emoção e saturação respectivamente, assim como a evolução individual dos personagens. No entanto, Santos não foca sua crítica cinematográfica em elogios ou críticas individuais, vertente que é mais explorada por Boscov.

Boscov levanta considerações individuais positivas. Aponta acertos do diretor da Marvel Studios, Kevin Feige, e dos diretores do longa, os irmãos Anthony e Joe Russo. Também ressalta a valorização da personagem Nebulosa, vivida pela atriz Karen Gillan. De acordo com a crítica (2019), “ela sempre foi uma personagem de oposição à Gamora, mas agora... (não é apenas isso). Como ela está bem nesse filme! Como a história dela é bem contada! Como é arrasadora e devastadora a relação dela com o pai, Thanos.” Para Boscov, o arco da personagem criou novos laços emocionais com o público.

Nebulosa foi introduzida no Universo Cinematográfico da Marvel no filme Guardiões da Galáxia (2014), dirigido por James Gunn. Desde então, a personagem vinha tendo participações menores e pouco marcantes, servindo normalmente como artifício de vilania secundária. Em Vingadores: Ultimato, no

entanto, ela ganha um pouco mais de destaque, por mais que continue a ser uma personagem secundária.

Sua trama em toda a saga pode ser resumida numa eterna busca por vingança, ora perseguindo sua irmã Gamora, por ter se desvencilhado dos caminhos que seu pai, Thanos, ordenou a seguir, ora se voltando contra o próprio vilão principal que a torturou durante anos, para que fosse mais forte com seus erros. Já em Vingadores: Ultimato, seguindo a linha de continuação de seu antecessor, Nebulosa é retratada de maneira mais humana – algo antes esquecido, visto que sua caracterização é robótica -, tendo escolhas morais que favorecem o altruísmo. A dor que lhe fora causada não serve mais para causar dor em outros, mas para impedir que outros sofram o mesmo.

Diferente de Boscov, Santos não ressaltou a participação individual de nenhum personagem na trama. As falas do crítico foram voltadas a atitudes coletivas, generalizando ações.

Um ponto em comum entre as duas análises é referente a duração do filme. A ex-editora executiva da revista Veja elogia a duração longa do filme. De acordo com Boscov (2019), os 183 minutos exibidos dão a oportunidade à plateia de viver momentos dramáticos com personagens e atores que foram construídos e lapidados ao longo de 11 anos, alguns desses tendo sua última aparição no Universo Cinematográfico da Marvel. Santos também aponta a longa duração da obra como um acerto, que dá tempo e espaço para o desenvolvimento dos personagens, que é feito de maneira subdividida.

Por fim, Boscov encerra sua análise afirmando que a experiência com o filme gera reencontros e despedidas emocionantes, além de apresentar ao público novos personagens e novos seguimentos para aqueles que permaneceram nos filmes seguintes. Já Santos atribuiu sua opinião de maneira mais incisiva no início de seu vídeo. O crítico classifica Vingadores: Ultimato como o “ápice de um universo compartilhado, sem precedentes na história do cinema”. Ele também afirma que o longa está na lista de maiores blockbusters – produto artístico que alcança grande público e resultado financeiro – de todos os tempos, se juntando à franquias consagradas como Guerra nas Estrelas e O Senhor dos Anéis.

1.2 TEMPO DE TELA DOS PERSONAGENS

Como Santos (2019) citou em sua análise, o tempo de tela entre os personagens principais e secundários é subdividido. O jornalista Henry Martin publicou uma matéria no portal Mail Online - braço digital do jornal britânico Daily Mail - em 25 de abril de 2019 sobre o tempo de tela dos personagens expostos em um dos pôsteres oficiais do filme. O título da matéria original é: “The REAL battle of the Avengers: How male superheroes in new £694m Endgame movie enjoy three times more screen-time than female characters”, que traduzido fica “A VERDADEIRA batalha dos Vingadores: Como super-heróis masculinos possuem três vezes mais tempo de tela do que personagens femininos no novo filme de £694m, Ultimato”.

De acordo com seu levantamento, personagens masculinos tiveram combinados 381 minutos de aparição, enquanto personagens femininas tiveram menos de um terço do tempo, 116 minutos. Entre tantos personagens presentes no longa, é correto afirmar que há divisão de protagonismo, no entanto é errôneo afirmar que não existe foco em certos personagens, como aponta o estudo. Capitão América, interpretado por Chris Evans, Homem de Ferro, vivido por Robert Downey Jr., e Thor, protagonizado por Chris Hemsworth, têm respectivamente 66, 62 e 45 minutos de tela, sendo os três enfoques narrativos da trama.

Do lado feminino, Nebulosa é a personagem que mais aparece. A anti-heroína interpretada por Karen Gillan soma 41 minutos, estando à frente de cinco homens que aparecem na imagem servida como parâmetro: Wong (Benedict Wong), com seis minutos; Máquina de Combate (Don Cheadle), com 35 minutos; Rocket (Bradley Cooper), com 36 minutos; Gavião Arqueiro (Jeremy Renner), com 37 minutos; Homem-Formiga (Paul Rudd), com 38 minutos; e Hulk (Mark Ruffalo), com 40 minutos. De toda a lista, Nebulosa é a personagem que mais aparece depois dos personagens principais.

Sendo membra da equipe original dos Vingadores formadas no filme homônimo de 2012, dirigido por Joss Whedon, a personagem de Scarlett

Johansson, Viúva Negra, possui 33 minutos de tela. No entanto, por consequências decisões do roteiro, a aparição da personagem é restringida a certo ponto, o que interfere diretamente no seu tempo de aparição. Inclusive, tal decisão dá à personagem a possibilidade de provar seu valor heroico em um momento em que disputa a vida com um outro protagonista masculino, no entanto, essa escolha serviu também como mais uma ferramenta para o desenvolvimento do Gavião Arqueiro nas próximas adaptações que viriam a surgir.

Também personagens femininos, General Okoye (Danai Gurira) aparece por seis minutos; Valquíria (Tessa Thompson), por oito minutos; e Capitã Marvel (Brie Larson), por 15 minutos.

2. PAPEL FEMININO NO CINEMA

Uma Thurman em Kill Bill (2003), Jennifer Lawrence como Katniss Everdeen em Jogos Vorazes (2012), Gal Gadot vivendo a maior heroína da cultura nerd em Mulher Maravilha (2016), Margot Robbie interpretando a infame vilã Arlequina em Aves de Rapina (2020). Mulheres cujo protagonismo se dá por sua valentia, independência e personalidade.

Nos tempos atuais é bastante comum filmes abordarem esse tipo de enredo, afinal o entendimento de que mulheres teriam papéis mais relevantes do que servir como par romântico do mocinho ou o exemplo de pureza a ser seguido vem crescendo a cada dia que passa. Porém, para que hoje haja isso, foi necessário anos e anos de um retrato caricato, idealista e influenciador social da retratação feminina.

Filmes moldaram vidas e sonhos; qual menina não sonhava em se casar com um príncipe encantado e viver como uma princesa? Ou então construir uma bela história romântica com o homem ideal? A figura masculina sempre esteve atrelada ao “sucesso” feminino, e isso é também um feito artístico.

2.1 MULHERES RETRATADAS NA HISTÓRIA CINEMATOGRAFICA

O artigo acadêmico “A Mulher e o Cinema: Uma Breve Análise da Representação Feminina na Era de Ouro do Cinema Americano” de Caroline Gomes Rocha (2019), validado pela Universidade Federal do Ceará e participante do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), apresenta a mudança do papel de personagens femininos no período entre as décadas de 1920 e 1960 nos Estados Unidos. Esta janela temporal ficou conhecida como a era de ouro do cinema americano.

Para introduzir sua fundamentação, Rocha cita a professora e escritora americana, Elizabeth Ann Kaplan, em seu livro “A Mulher e o Cinema: Os Dois Lados da Câmera” (1995).

Ann Kaplan, em sua obra *A Mulher e o Cinema: Os Dois Lados da Câmera* (1995), afirma que o papel da mulher no cinema hollywoodiano no período de 1930 até a atualidade pode ser dividido em três tipos: a mulher cúmplice, que renuncia aos seus sentimentos pessoais e a sua realização individual, assumindo por vezes uma postura frágil; a mulher resistente e independente, que coloca sua realização pessoal em primeiro plano e luta para alcançá-la; e a mulher pós-moderna que, já tendo conquistado a liberdade desejada, está preparada para enfrentar as novas questões que podem surgir no futuro. (ROCHA, 2019, p. 2)

Em seu estudo, Rocha (2019) conclui que personagens femininos entre 1908 e 1918 tinham sua figura extremamente limitada, cabendo-lhes papéis de “mãe, dona de casa e esposa e o de mulher perseguida e em perigo, que seria resgatada pelo protagonista herói.” Já na década seguinte, com o estrondoso sucesso de filmes do gênero faroeste, a autora do artigo diz que as mulheres foram submetidas a par romântico do protagonista, enaltecendo a pureza e superioridade da civilização branca em decorrência dos povos indígenas retratados como vilões nesses tipos de obras.

Porém, na década de 1950, o cinema norteamericano começou a tomar um rumo diferente, sobretudo em relação ao desenvolvimento feminino.

A indústria cinematográfica hollywoodiana dos anos 1950 investiu principalmente em filmes de caráter cômico ou musical, dentre os

quais muitos apresentavam personagens femininas como principais. A maioria dessas personagens retratadas tinham o objetivo comum de encontrar um homem sensível, carinhoso e trabalhador, que não as visse apenas como um objeto sexual, e pensavam em outras perspectivas para o futuro, que não se limitassem ao trabalho doméstico e ao papel de genitora. (ROCHA, 2019, p. 6)

Mas foi em 1961, com o filme “Bonequinha de Luxo”, dirigido por Blake Edwards e estrelado pela atriz Audrey Hepburn, que segundo Rocha (2019, p. 8), houve uma ruptura com o tradicional modo de retratar a mulher. Contudo, expõe o pensamento machista da estrutura cinematográfica e social americana sobre o final da obra.

O filme Bonequinha de Luxo (1961) marcou uma mudança na representação feminina no cinema hollywoodiano de até então, apresentando no papel principal, interpretado por Audrey Hepburn, uma mulher moderna e independente, que mora sozinha, frequenta inúmeras festas, não possui vínculo familiar e não almeja o casamento, considerada uma figura imoral de acordo com os padrões de comportamento feminino da época. Baseado no livro homônimo de Truman Capote, o filme modificou alguns aspectos da história original para torná-la mais vendável, inserindo um “final feliz” no qual a personagem principal abandona a forma como vive e casa-se, uma vez que os realizadores da produção acreditavam que nem todo o público estava pronto para ver uma mulher completamente independente e feliz com sua condição de solteira, como o livro mostra.

De lá para cá passaram-se 70 anos, mas a independência feminina e seu empoderamento continua assustando o público masculino, haja visto a recepção do filme solo da heroína Capitã Marvel (2019), que recebeu uma onda de críticas machistas pela escalação da atriz Brie Larson no papel principal. Outros títulos que tentam representar o protagonismo feminino também sofreram ataques, como Caça-Fantasmas (2016) e MIB: Homens de Preto Internacional (2019).

2.1.2 MULHERES RETRATADAS EM “VINGADORES: ULTIMATO”

Supracitado, os papéis femininos de maior relevância em “Vingadores: Ultimato” são das personagens Nebulosa e Viúva Negra. Enquanto Nebulosa vive sua jornada de redescoberta, redenção e perdão, Viúva Negra se mostra

uma personagem centrada, firme, esperançosa e com um espírito de liderança que até então não havia sido explorado no Universo Cinematográfico da Marvel.

Viúva Negra foi uma das sobreviventes do estalo de dedos que fez metade dos seres vivos do universo sumir. Com isso, garantiu a si a responsabilidade de organizar e administrar as tarefas que cada herói estivesse desenvolvendo. É ela quem reúne a equipe original dos Vingadores e que faz com que Capitão América e Homem de Ferro façam as pazes, após a inimizade surgida em Capitão América: Guerra Civil (2016). Sendo muito aclamada pela base de fãs da Marvel, Viúva Negra teve um peso a mais em sua participação na obra, já que a personagem sacrificou a própria vida em prol da obtenção da Joia da Alma, artifício necessário para reverter o plano bem-sucedido de Thanos no filme passado. Ainda que tenha reproduzido mais um feito heroico que foi sentido pelos outros personagens da trama, Natasha Romanoff (Viúva Negra) não teve um funeral tão denso quanto o de Tony Stark (Homem de Ferro).

Capitã Marvel é a personagem da Marvel mais forte em termos de poderes. A heroína de Brie Larson foi introduzida ao final de Vingadores: Guerra Infinita (2018) e ganhou seu filme solo, de título homônimo e dirigido por Anna Boden e Ryan Fleck, no começo de 2019, mas não teve tanto apelo popular. Esta foi a primeira obra cinematográfica da Marvel com uma protagonista mulher. Muitas críticas foram direcionadas aos produtores e à própria atriz que se envolve em pautas de representatividade na vida real. No entanto, em “Vingadores: Ultimato”, a heroína superpoderosa tem pouquíssimo destaque, aparecendo no começo do filme, sumindo no espaço para protegê-lo de ameaças pela maioria de todos os atos, e reaparecendo ao final do terceiro ato para se juntar à batalha final.

As personagens Valquíria e Okoye perderam completamente o espaço, lhes sobrando cuidar dos seus respectivos reinos que sofriam com a ausência do protagonista masculino em cumprir este papel.

Analisando o arco das cinco personagens femininas estudadas neste artigo, é possível atribuir um dever de cuidado protetivo a elas. Viúva Negra

cuida da equipe e se posta como uma guardiã da Terra; Capitã Marvel protege os demais planetas do universo; General Okoye protege o reino escondido de Wakanda; Valquíria fica responsável por proteger Nova Asgard; e Nebulosa mostra seu lado protetora em dois momentos: quando divide o último pedaço de comida armazenado na nave à deriva em que se encontram ela e Tony Stark no início do longa e num momento em que segura a mão de Rocket após o personagem perceber que perdeu todos à sua volta.

Importante ressaltar uma cena no ato final da obra que ficou conhecida na internet como “momento Girl Power”. Nela, as personagens Capitã Marvel, Valquíria, Shuri (Letitia Wright), Mantis (Pom Klementieff), Pepper PotTs (Gwyneth Paltrow) e Feiticeira Escarlata (Elizabeth Olsen) se unem em único plano para salvar o Homem-Aranha (Tom Holland) e demonstrar que mulheres unidas podem conseguir feitos extraordinários. Porém, a cena fica deslocada no contexto atual da trama, dando a impressão de que foi apenas uma ferramenta utilizada para mostrar ao público que o filme tem representatividade, fugindo assim de críticas sociais que poderiam atingi-los.

2.2 OPORTUNISMO MERCADOLÓGICO?

O artigo acadêmico “Multiculturalismo, feminismo e o cinema Hollywoodiano: A apropriação da pauta feminista pela indústria do cinema estadunidense” de Larissa Gould de Assis (2018) para a Universidade de São Paulo, constata que em 2015 houve um aumento na produção de filmes com mulheres protagonistas. No entanto, a autora alerta que “as mulheres são um nicho a ser explorado pelo mercado como um todo e a indústria cultural, em especial o cinema, não estão fora deste contexto.” (ASSIS, 2018, p. 6)

Portanto, a indústria cultural funciona como aparato de dominação ideológica, que tem no consumo uma característica fundamental. Desta forma, as lutas sociais, e por consequência o feminismo, se tornam mais um produto apropriado pela indústria cultural. Desta forma, pautas históricas são incorporadas ao seu repertório, mantendo o seu mercado e poder ideológico. (ASSIS, 2018, p. 7)

A mestra em sociologia, Fernanda Camila Fonseca Silva dos Santos, em sua dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco: “Mulheres em cena no cinema hollywoodiano *mainstream*: negociando as estruturas”, em 2019, também concorda que o interesse pelo protagonismo feminino tenha relação com uma onda mercadológica. O assunto no contexto geral levanta um “debate sobre o sexismo e os signos patriarcais que estão por trás de um olhar masculino que produz narrativas cinematográficas.” (SANTOS, 2019, p. 70)

Ambas as autoras atentam para o fato de que o cinema não retrata necessariamente a realidade, mas contribui para o modelamento social dela (SANTOS, 2019). Contudo, ainda é nítida a falta de representatividade de etnias não brancas, pessoas LGBTQIA+, e outros grupos que historicamente foram esquecidos ou rebaixados propositalmente pela indústria cultural.

A indústria cultural é parte fundamental dos aparatos de dominação ideológica. E, por mais que o aumento de produções com protagonistas mulheres, ou outros grupos subalternos, seja uma melhora, está longe de ser a solução para as mazelas que negras e negros, mulheres, indígenas, LGBTQIA+, e demais grupos historicamente excluídos e explorados pelos sistemas dominantes, sofrem. É fundamental o olhar crítico e desconfiado às movimentações vindas do mercado, entendendo, principalmente os interesses econômicos envolvidos. (ASSIS, 2018, p. 12)

Ao encararmos que a mudança não pode vir apenas por uma via, mas deve estar baseada em uma mudança estrutural da cultura na tentativa de se minar não só algumas práticas, mas se elucidar alguns discursos que acabam sendo apropriados por certos sistemas enquanto fantasias de emancipação. A mudança não pode ser apenas cultural, mas institucional conjuntamente. (SANTOS, 2019, p. 43)

A linha entre oportunismo mercadológico e real engajamento com pautas sociais é muito tênue. Quando uma empresa ou produtora publica algo em apoio aos movimentos sociais o que mais se presume é o oportunismo, porém como isso poderia ser revertido e o que gera esta dúvida genuína nos receptores da mensagem? Seriam os tantos anos em que nada foi falado ou feito em apoio às causas? Ou talvez o preconceito instaurado culturalmente que cria a névoa impedidora da mudança na cabeça dos conservadores? Quem sabe talvez a hipocrisia das indústrias de levantarem bandeiras quando

lhes são oportunos, mas não efetuem na prática as ideias propagadas? Para este autor, uma junção de tudo isso.

3. O TESTE DE BECHDEL

Como forma de satirizar a maneira que Hollywood representava as mulheres em suas obras, a cartunista Alison Bechdel lançou em 1985 uma tirinha cômica em que retratava uma conversa entre duas mulheres na qual uma diz a outra que só assistia a filmes que tivessem duas personagens femininas que conversem entre si sobre algo que não seja sobre homens. Desta forma, uma preocupação social se formou em torno da sátira, criando então o teste de Bechdel, que tem como função analisar a participação feminina em obras artísticas.

Vingadores: Ultimato tem resultado positivo no teste de Bechdel. Pelas contas do autor deste artigo, o longa possui ao menos seis diálogos que cabem nos requisitos impostos pelo teste.

No entanto, há quem conteste o resultado, já que a maioria dos diálogos entre as personagens femininas acabam fluindo para assuntos que envolvem figuras masculinas, sobretudo o antagonista da trama, Thanos. Porém, existem diálogos em que, por mais que se trate de algo relacionado ao vilão, não são necessariamente sobre ele, mas sim sobre coisas derivadas de suas atitudes. Um exemplo disso é uma passagem em que Gamora e as duas Nebulosas – a do presente e a do passado – estão discutindo sobre uma possível mudança de mentalidade da Nebulosa do passado, que ainda servia a Thanos. Na ocasião, Nebulosa do passado se vê num ponto em que não há mais saída que amenize todos os seus feitos maléficos anteriores e argumenta que Thanos a fez daquele jeito e que ele não a deixaria mudar. Porém, como explicado, o personagem masculino não é o foco da conversa, e sim apenas citado no contexto, portanto o diálogo é válido para o teste de Bechdel.

As demais situações em que se encaixam exemplos são trechos curtos e que posteriormente acabam desaguando em algo relacionado a algum personagem masculino, porém as falas que antecedem a isso são referentes a

assuntos outros, ou seja, também se enquadram como argumento para a validação da aprovação de Vingadores: Ultimato.

Passar no teste de Bechdel parece ser uma tarefa simples, mas não é. Hoje em dia é sim bastante comum ter várias obras que possam se vangloriar deste feito, porém não são todas e muito menos os grandes *blockbusters* estão isentos. Avatar: O Caminho da Água (2022), por exemplo, é um dos filmes que não passam no teste, ainda que seja a terceira maior bilheteria da história do cinema. Outra curiosidade é que o filme que conta a história da atriz, modelo e cantora norte-americana Marilyn Monroe, Blonde (2022), também não foi aprovado no teste.

Animações também não ficam de fora da lista dos que ficaram de recuperação. Super Mario Bros. O Filme (2023) e Lightyear (2022) foram duas megaproduções que falharam neste quesito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que tente escapar de antigos clichês machistas, muitos dos quais estão perpetuados em grande parte dos filmes lançados pela Marvel em seu universo cinematográfico expandido, Vingadores: Ultimato não consegue se livrar de todos. Ainda persiste, por exemplo, o uso do personagem feminino como peça de desenvolvimento para um personagem masculino.

Porém, por mais que suas heroínas não tenham o tempo de tela maior que 41 minutos de uma trama com mais de três horas de duração, o *blockbuster* consegue dar destaque e carga dramática em cima de duas personagens específicas, mas que configuram momentos marcantes do longa. Portanto, há de certa forma um grau de protagonismo maior por parte delas do que de alguns personagens também secundários, como Máquina de Combate e Homem Formiga.

Em novas produções nos anos de 2021 e 2022, a Marvel lançou filmes e séries com maior representatividade feminina, tais como os longas “Viúva Negra” (2021), dirigido por Cate Shortland; Pantera Negra: Wakanda Para

Sempre (2022), de Ryan Coogler; e as minisséries: Ms. Marvel (2022) e She-Hulk (2022).

Estudar a construção da imagem da mulher no cinema contribuiu para o entendimento dos tipos de machismo presentes. Também colaborou para notar a mudança comportamental de produtores e diretores em abordar narrativas femininas em suas obras. De mocinhas indefesas que carregavam consigo o tonel da moralidade e espalhavam feromônios fazendo com que o homem da vez ficasse apaixonado para mulheres independentes com seus próprios problemas e soluções.

Essa mudança, no entanto, como se pôde observar durante a fundamentação, tem base mercadológica. A evolução da mentalidade social-cinematográfica acompanhou a evolução social do mundo pós-moderno. A expansão das redes sociais contribuiu em imensa forma para este desenvolvimento, já que pautas desse tipo começaram a ser mais evidenciadas e conseqüentemente discutidas. Portanto, para continuar obtendo lucro, empresas abraçaram causas esquecidas propositalmente ao longo dos anos.

Contudo, é de extrema importância tal atitude. Por mais que tenha um fundo comercial, a promoção da diversidade contribui para a normalização de mulheres, pessoas não brancas e LGBTQIA+ em papel de protagonismo nas telonas, além de fazer com que isso aconteça cada vez mais. Por mais que haja críticas preconceituosas sobre o assunto, o combate a elas se faz aumentando a qualidade de obras que tratem do tema, não apenas usufruindo dele para gerar dinheiro ou causar polêmica, mas tornando algo natural. Isso poderá fazer com que as devolutivas preconceituosas fiquem em seu devido lugar: a irrelevância.

BIBLIOGRAFIA

ISABELA BOSCOV. Crítica: Vingadores: Ultimato. YouTube, 30 de abril de 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=u4RsMBtGrEg> >. Acesso em: 30 de abril de 2023.

PH SANTOS. VINGADORES 4: ULTIMATO - Valeu mesmo? (Avengers: Endgame, Marvel, 2019) | Crítica. YouTube, 25 de abril de 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=UjFa6Ajuns> >. Acesso em: 30 de abril de 2023.

ROCHA, Caroline Gomes. A Mulher e o Cinema: Uma Breve Análise da Representação Feminina na Era de Ouro do Cinema Americano. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0037-1.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

ASSIS, Larissa Gould. Multiculturalismo, feminismo e o cinema Hollywoodiano: A apropriação da pauta feminista pela indústria do cinema estadunidense. Artigo científico. São Paulo, junho de 2018. Disponível em: <https://www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2018/11/Ensaio-Multiculturalismo-feminismo-e-o-cinema-HollywoodianoREVISADO-.doc-1.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

SANTOS, Fernanda Camila Fonseca Silva dos. Mulheres em Cena no Cinema Hollywoodiano *Mainstream*: negociando as estruturas. Dissertação. Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33797/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Fernanda%20Camila%20Fonseca%20Silva%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.